

VIII

A CONFISSÃO AURICULAR

Interpelado, ha dias, a respeito da confissão auricular, nada mais pude fazer que dar uma resposta resumida, de momento, adiando o instante de expender outras considerações atinentes ao assunto.

Padre catolico que fui, na minha última romagem terrena, sinto-me á vontade para falar com imparcialidade sincera.

Não será a minha palavra que vá condenar quaisquer religiões, todas elas nascidas de uma inspiração superior que os homens viciaram, acomodando as determinações de ordem divina aos seus proprios interesses e conveniencias, desvirtuando-lhes os sagrados principios.

Todas as doutrinas religiosas têm a sua razão de ser no seio das coletividades, onde foram chamadas a desempenhar a missão de paz e de concordia humana. Todos os seus males provêm justamente dos abusos do homem, em as amoldando ao abismo de suas materialidades habituais; e, de fato, constitue um desses abusos a instituição da confissão auricular, pela igreja catolica.

A confissão nos tempos apostolicos

Se é verdade que, na época do Precursor, os novos crentes adotavam o sistema de confessar publicamente

as suas faltas e os seus erros, tal costume diferia essencialmente de tudo quanto criou a igreja catolica, nesse particular, depois da partida para o Além dos elevados espiritos que lançaram, com o sangue dos seus sacrificios e com a mais sublime renúncia dos bens terrenos, as bases da fé que tem resistido ao bolor dos seculos. A confissão pública dos proprios defeitos, nos tempos apostolicos, constituia para o homem uma forte barreira, evitando a sua reíncidência na falta. Um sentimento profundo de verdadeira humildade movia o coração nesses momentos, oferecendo-lhe as melhores possibilidades de resistencia ao assédio das tentações, e semelhante principio representava como que uma vacina contra as úlceras do remorso e das chagas morais.

Todavia, os tempos decorreram e, no seu transcurso, observou-se a transformação radical de todas as leis sublimes de fraternidade cristã, anteriormente preconizadas.

A confissão auricular e a sua grande vítima

A confissão auricular constitue uma aberração, dentro do amontoado das doutrinas desvirtuadas do romanismo. E é justamente a mulher, pelo espírito sensível de religiosidade que a caracteriza, a maior vítima do confessionario.

Infelizmente, toda a série de absurdos do inqualificavel sacramento da penitencia é oriunda dos superiores ecclesiasticos, dos teólogos e falsos moralistas da igreja que, perversamente, criaram os longos e indiscretos interrogatorios, aos quais terá a mulher de submeter-se passivamente, diante de um homem solteiro, estranho, que ela, inumeras vezes, nem conhece.

Os padres, geralmente, em virtude do seu desconhecimento dos sagrados deveres da paternidade, não a vão interpelar no tocante ás obrigações austeras do governo

da casa; ferem exatamente os problemas mais íntimos e mais delicados da vida do casal, violando o sagrado respeito das questões do lar, dando pasto aos pensamentos mais injustificáveis e, às vezes, repugnantes. E o véu de modestia e de beleza que Deus concedeu à mulher, para que ela pudesse mergulhar, como um lírio de espiritualidade, nos pântanos deste mundo, é arrancado justamente por esse homem que se inculca ministro das luzes celestes. Muitas vezes, é no confessionário que começa o calvário social da mulher. Dolorosos e pesados tributos são cobrados das católicas-romanas, que, confiadas em Deus, lançam-se aos pés de um homem cheio das mesmas fraquezas dos outros mortais, na enganosa suposição de que o sacerdote é a imagem da Divindade do Senhor.

Reforma necessaria

Não podeis calcular a imensidade de crimes, perpetrados à sombra dos confessionários penumbrosos, onde almas aflitas e fervorosas buscam consolação e conforto espiritual.

O que se faz necessario em vossos dias é a reforma de semelhantes costumes. Quando essa renovação não parta das autoridades eclesiásticas, que ela possa nascer dos esforços conjugados de todos os esposos e de todos os pais, substituindo eles os confessores junto de suas esposas e de suas filhas.

Muitas vezes, quando procurado por consciências polutas, que me vinham fazer o triste relato de suas existências repletas de deslises, eu nunca me sentí com autoridade bastante para ouvi-las.

Confessai-vos uns aos outros

Todo o espírito do Evangelho legado pelo Mestre à humanidade sofredora foi deturpado pelo homem, dentro

dos seus interesses mesquinhos e das suas idéias de antropomorfismo.

Por isso, nós, que já trazemos o coração trabalhado nas mais penosas experiencias, podemos declarar, diante da nossa consciência e diante de Deus que nos ouve, que nenhum bem pode prodigalizar a confissão auricular ao espírito, sendo um costume eminentemente nocivo, com os seus caarakteristicos de depravação moral, merecendo, portanto, toda a atenção da sociologia moderna.

Confessai-vos uns aos outros, buscando de preferencia aqueles a quem offendestes e, quando a vossa imperfeição não vo-lo permita, procurai ouvir a voz de Deus, na voz da vossa propria consciência.